

LISTA DE PRESENÇA:

<http://shorturl.at/dkqN8>

SEMINÁRIO TEMÁTICO

Pioneiras da Teoria Social: Ida B. Wells

Apresentação de Cinthia
Marques (Unicamp)

AMANHÃ (24/03) ÀS 17H

Assista em:

 /ANPOCS

    /@ANPOCS

LISTA DE PRESENÇA:

<http://shorturl.at/dkqN8>

Ida B. Wells (1862-1930)



Cronologia.

- 1862 - na cidade de Holly Springs, Mississippi 1 , nascia Ida Bell Wells;
- 1884 – Move ação contra uma companhia ferroviária;
- 1889 - Tornou-se proprietária de um terço de um jornal intitulado Free Speech;
- 1892 – O escritório do Free Speech é incendiado;
- 1893 - a ativista juntou-se a outras lideranças afro-estadunidenses, como Frederick Dougas, apelando para “ que a World’s Columbian Exposition fosse boicotada;
- 1893 – Viagem a Inglaterra;
- 1895 – Ida casou-se com o advogado Ferdinand Lee Barnett (1859-1936), que também era proprietário de um jornal, o Chicago Conservator.
- 1909 - Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor (NAACP)
- 1931 – Falecimento.



- vida & obra
- teorizar a partir das experiências pessoais
- reflexividade

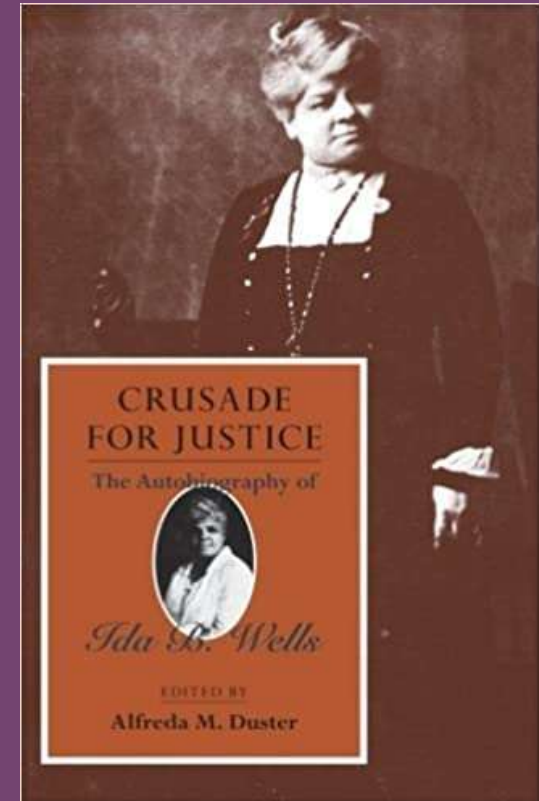


“Senti que era melhor morrer lutando contra a injustiça do que morrer como um cão ou um rato em uma armadilha. Eu estava determinada a negociar minha vida, o mais caro que pudesse, caso fosse atacada. Sentia que se pudesse levar um linchador comigo igualaria a pontuação um pouco.” (Wells, 1893, p.62 - tradução livre)

Cruzada por justiça!

- Processo de racialização onipresente e experimentada desde a infância;
- Relevância da educação formal para povo negro;
- Senso de justiça social dá impulso a suas ações e reflexão.

“Não me lembro quando ou onde comecei a estudar. Minhas primeiras lembranças são de ler o jornal para meu pai e um grupo de amigos. Ele se interessava por política e eu ouvi as palavras Ku Klux Klan muito antes de saber o que elas significavam. Eu sentia, vagamente, que se tratava de algo assustador pelo modo como minha mãe andava, ansiosamente, de um lado para o outro quando meu pai saía para participar de alguma reunião política” (Wells, 1893, p.9 - tradução livre).



O caso da companhia ferroviária (1884)

- A viagem a Memphis e a cena no vagão para a “primeira classe”.
- O processo contra a companhia ferroviária Chesapeake & Ohio.
- B. Wells e Rosa Parks (1955 em Montgomery, Alabama)

“Ele tentou me arrastar do assento, mas quando ele pegou em meu braço eu mordi sua mão. Eu tinha apoiado meus pés na poltrona da frente e fiquei firme e como ele tinha sido mordido não tentou, novamente, me conter sozinho. Ele não parou e com a ajuda do carregador e outro homem, eles conseguiram me arrastar para fora. Eles foram encorajados pelas atitudes de mulheres e homens brancos que aplaudiam e até subiram nas poltronas para ter uma boa visão.”
Wells, 1893, p.18 - tradução livre

“Ó Deus, não há reparação, não há paz, não há justiça na terra para nós?”



Sufrágio feminino e Susan B. Anthony

- Susan B. Anthony inicia a defesa do direito ao voto feminino em 1868;
- Sufrágio feminino;
- Contestação da ideia de mulher universal, demonstrando os problemas em considerar gênero como a única forma de opressão;
- Frederick Douglass e W. E. DuBois apoiadores do sufrágio feminino, nos séc. XIX e XX, respectivamente;
- Primeiras agremiação de sufragistas negras surgem em 1890

MEMBERSHIP BLANK
(Application)
Ida B. Wells Woman's Club
Organized November 21, 1893
(Oldest Colored Woman's Club)
MOTTO: *Helping Hand*

Name.....
Address..... Telephone.....
Church.....
Organization Affiliation.....
OBJECT: *Elevation of Woman, Home, Community*
Will You Support Our Program?.....
Signature.....
President.....
Recording Secretary.....
Membership Chairman.....

Desafiando a história única.

- Rev. William J. Simmons, presidente da State University of Louisville, Kentucky, e da Convenção Nacional Batista e editor da Associação de Imprensa Negra;
- Lola;
- Em 1889, tornou-se proprietária de uma parte do jornal *Free Speech*;
- “Literatura branca” e a ausência de literatura negra ou sobre o povo negro;
- Não registro da história dos afroamericanos;
- Registros produzidos por homens brancos a partir de suas leituras de mundo conformadas pela raça;
- Necessidade dos registros históricos dos atos do povo negro no período de reconstrução, pós-guerra
- Compromisso com uma comunidade.

[...] A história deste período refletiu a glória da raça e deve ser conhecida. No entanto, a maior parte está enterrada e apenas a versão distorcida do homem branco do sul esta nas bibliotecas públicas e livros escolares do país. Os homens negros que fizeram parte desta história eram muito modestos para escrever esta historia ou não perceberam a importancia da palavra escrita para a posteridade [...] (Wells, 1893, p. 4-tradução livre).

Linchamentos

- Linchamento ocorrido em março de 1892 em Memphis
- Vítimas do linchamento; Thomas Moss, Calvin McDowell e Henry Stewart;
- Estereótipos reforçados pela imprensa “um refúgio para bandidos e ladrões”.
- Linchamentos como freio para mobilidade social de negros.
- Linchamentos justificados pela suposta violência sexual de homens negros cometidos contra as mulheres brancas.



Motivos para os linchamentos de homens negros

- Conter uma possível ascensão social de homens negros;

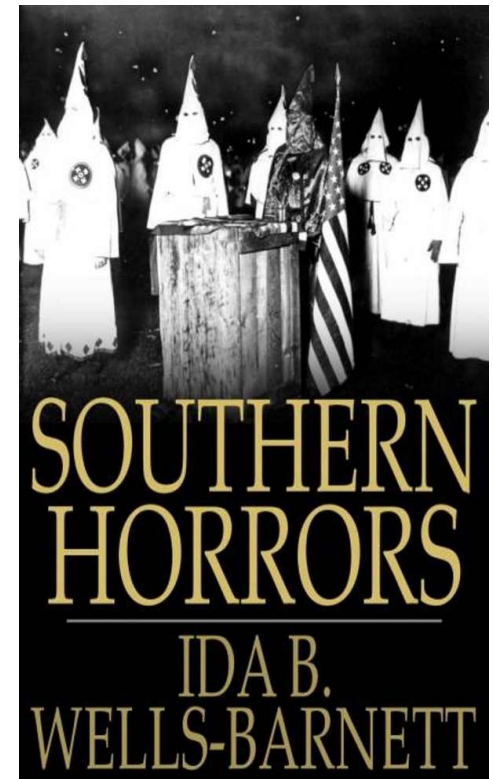
“[...] Quanto mais eu estudava a situação, mais me convencia que o sulista nunca superou seu ressentimento que o negro não era mais seu brinquedo, seu servo e sua fonte de renda ” (Wells, 1893, p.70 - tradução livre).

- Proibir qualquer tipo de relação interracial entre homens negros e mulheres brancas;
- Proteger a sexualidade de mulheres brancas ancorada no mito do estuprador negro;

“Então veio a lei do linchamento para sufocar a masculinidade negra que se defendia, e a queima viva de negros que eram fracos o suficiente para aceitar favores de mulheres brancas. As inúmeras torturas indizíveis e impúblicáveis as quais foram submetidos os estupradores negros (?) de mulheres brancas tinham o propósito de infundir o terror nos corações de outros negros que pudessem estar pensando em se relacionar consensualmente com mulheres brancas” (Wells, 1893, p.71 - tradução livre).

- **Southern Horrors.** Ida B. Wells-Barnett é o primeiro livro sobre os linchamentos.
- B. Wells inicia uma campanha no Free Speech contra os linchamentos. Em maio de 1892 B. Wells escreve, para o Free Speech o editorial que iria bani-la de Memphis. Alguns homens brancos incendiam o escritório do jornal.

“Quando Ida B. Wells fez a pesquisa para seu primeiro panfleto contra os linchamentos, publicado em 1895 com o título A Red Record [Um registro vermelho], ela calculou que ocorreram mais de 10 mil linchamentos entre 1865-1895”. Davis (2016, p.187)



Imagens de controle e o mito do estuprador negro

“[...] as opressões interseccionais de raça, classe, gênero e sexualidade não poderiam continuar a existir sem justificativas ideológicas poderosas [...]” (Collins, 2019, p. 135)

- O mito consiste na ideia de que homens negros são naturalmente violentos, descontrolados sexualmente, perigosos, maníacos sexuais e colocam em risco a sexualidade de mulheres brancas;
- “Por mais ilógico que seja o mito, não se trata de uma aberração espontânea. Ao contrário, o mito do estuprador negro era uma invenção obviamente política” (Davis, 2016, p. 188).

Obras publicadas

- Duas autobiografias: *Crusade for justice: the autobiography the Ida B. Wells* (1970), organizada e publicada postumamente por sua filha, Alfreda M. Duster; e *The Memphis Diary of Ida B. Welss*
- Mob rules in New Orleans: Robert Charles and His Fight to Death;
- The Story of His Life; Burning Human Beings Alive (and) Other Lynching Statistics (1900);
- On Lynchings: Southern Horrors;
- A Red Record, Mob Rule in New Orleans (1991) e A Red Record: Lynchings in the United States, 1892-1893-1894.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

- Elabora pensamento acerca estereótipos de gênero e raça;
- Registra a violência racista, direitos civis e direitos das mulheres;
- Sinaliza a força da imprensa;
- Contribuindo para o surgimento de uma sociologia feminista negra;
- Revela preocupações e o compromisso dos feminismos negros para com os homens negros, dado que a raça é uma experiência que atravessa ambos;
- Impulsiona uma reflexão sobre a neutralidade das categorias;
- Experiência constitui eixo para reflexão;

Referências

- COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.
- DAVIS, Angela. Mulher, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- GONZÁLEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. Revista Ciências Sociais Hoje. ANPOCS, 1984.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, n.5. 1995
- LENGERMANN, Patricia M.; NIEBRUGGE, Gillian. Fundadoras de la sociologia y la teoria social 1830-1930. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2019.
- WELLS, Ida B. Crusade for justice. The Autobiography of Ida B. Wells. Chicago: University of Chicago Press, 1970.